

# CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA TRANSDISCIPLINARIDADE POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB

Cleber Tourinho de Santana  
Louize Moura Câmara (Orientadora)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte / Campus EaD –  
Universidade Aberta do Brasil  
clebertourinho@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo compreender a relação entre o nível de conhecimento sobre transdisciplinaridade de professores de Língua Portuguesa em uma escola pública localizada no município de João Pessoa-PB e as práticas pedagógicas executadas por esses profissionais. Ademais, busca apresentar a perspectiva pedagógica transdisciplinar enquanto referencial necessário para a superação do ensino mecanicista e fragmentado presente tradicionalmente na educação brasileira, mormente na área das linguagens, tendo como base teórica as considerações de Morin (2002; 2005), Nicolescu (1999) e Gadotti (2000), entre outros autores que defendem o uso da transdisciplinaridade na educação de maneira geral, e na necessidade de uma devida formação dos professores para validar sua utilização, a fim de que sejam implementadas práticas que liguem o desempenho satisfatório do uso da língua a outras áreas do conhecimento humano. Para isso, foi executada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, etnográfico, utilizando-se a entrevista semiestruturada como ferramenta de coleta de dados junto a docentes da disciplina Língua Portuguesa em uma escola pública da rede estadual da Paraíba, todos atuantes no nível fundamental e médio da Educação Básica. As interpretações das falas coletadas durante as entrevistas foram feitas a partir do método da análise de conteúdo (BARDIN, 2008). Como resultado, identificou-se um baixo nível de conhecimento sobre os fundamentos da transdisciplinaridade entre os professores pesquisados, sendo possível, contudo, relacionar alguns saberes incipientes desses docentes quanto ao tema, bem como esforços em realizar no dia a dia escolar práticas de integração entre variadas disciplinas. Ressalta-se a necessidade de uma mais ampla e mais qualificada formação inicial e continuada que leve em consideração as variadas perspectivas que tenham como ponto principal a superação do tradicionalismo no ensino das escolas públicas brasileiras.

**Palavras-Chave:** Transdisciplinaridade, Prática Docente, Língua Portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

Vários especialistas vêm analisando e discutindo a existência de uma incoerência no que tange ao discurso oficial e às práticas pedagógicas reais nas escolas brasileiras, o que atinge todo o currículo da educação básica, estando incluído neste, naturalmente, o ensino de Língua Portuguesa (SILVA, 1995; MORAES et al., 2013). Em que pese a proposta do ensino fundamental e médio de serem voltados para uma aplicação prática de conhecimentos na escola, as aulas de português vêm se reduzindo, quase sempre, às lições expositivas de gramática normativa, visando, mormente, à prova objetiva de final de bimestre ou à redação do Enem.

Nesse sentido, caberia à escola, tendo como ponta de lança o professor de Língua Portuguesa, o papel de sensibilizar o alunado para as amplas possibilidades que existem de aquisição do conhecimento e de sua aplicação na vida diária, mostrando a correlação entre o que se aprende na escola e seus papéis sociais e práticas nas diversas situações cotidianas. Para isso, seria preciso “descondicionar o público de uma visão conteudística do ensino da Língua Portuguesa’, mediante a realização de atividades bastante motivadoras, porque voltadas para a observação dos fatos da linguagem” (CASTILHO, 2004, p. 29).

Em relação a isso, seria necessário que a formação inicial e continuada dos professores de Língua Portuguesa também contemplasse situações nas quais a inter e a transdisciplinaridade não apenas fossem discutidas, mas também consideradas seriamente. Não obstante, o tema da transdisciplinaridade não vem sendo discutido nas reuniões pedagógicas da maioria das escolas públicas, e muitas vezes esta é confundida com interdisciplinaridade, o que leva a questionar até que ponto os docentes realmente conhecem essa perspectiva pedagógica e estão dispostos a utilizá-la na sua prática profissional.

Ademais, a quase total ausência de práticas transdisciplinares nas escolas públicas pode ser um dos aspectos que fazem com que a educação não seja atraente para nossos jovens. De fato, a divisão acentuada entre os campos do conhecimento pode fazer com que o estudante não se sinta atraído à escola, muito menos esteja propenso a construir pontes entre o que aprende e sua vida pessoal; logo, conhecer esse tema, conforme trabalhado pelos docentes dentro das escolas, é uma maneira de permitir uma futura intervenção positiva nela.

Os estudos em relação à transdisciplinaridade apontam-na como uma perspectiva inovadora, ao levantar questões quanto ao próprio saber, no qual ele não mais seja visto como estanque, como algo severamente dividido em matérias que não se relacionam entre si. Por conta disso, uma

reflexão sobre o tema pelos próprios docentes pode fazer com que suas práticas sejam rediscutidas, visando permitir que os estudantes encarem o conhecimento sob outro prisma que não aquele tradicionalmente hermético e desvinculado da realidade em que vivem.

Diante dessa contextualização, esta pesquisa toma como objeto de estudo o nível de conhecimentos dos professores de Língua Portuguesa atuantes nos ensinos fundamental e médio de uma escola pública a respeito da inter e a transdisciplinaridade, visando entender como esses conhecimentos afetam sua prática diária de ensino. Para isso, objetivamos compreender a relação entre o nível de conhecimento sobre transdisciplinaridade de professores de Língua Portuguesa em uma escola pública e as práticas pedagógicas executadas por esses profissionais, apresentando a perspectiva pedagógica transdisciplinar enquanto referencial necessário para a superação do ensino mecanicista e fragmentado.

## 2 PRINCÍPIOS TEÓRICOS

O ensino de Língua Portuguesa, assim como o de outras disciplinas do currículo oficial das escolas brasileiras, especialmente as públicas, vem sendo realizado prioritariamente de acordo com uma perspectiva cartesiana, ou seja, tomando-se como fundamental a separação entre os conhecimentos como forma de tornar “mais organizada” a aprendizagem dos alunos (ROLANDO, 2015; BORTONI-RICARDO, 2008).

Na ótica de Nicolescu (2002), esse paradigma impera ainda na atualidade em todos os campos das ciências, com reflexos no fazer pedagógico da maioria dos professores, trazendo como principal corolário a estaticidade do pensamento, ou seja, a noção de que cada área deve limitar-se dentro de suas próprias definições e conceitos, interagindo o mínimo possível com as demais, restringindo-se e ocupando um lugar determinado e limitado de existir.

Com base nisso, a superação desse paradigma em sala de aula deve ser uma meta primária dos professores de todas as matérias, visto que não existe tal isolamento disciplinar, pois a multiplicidade dos saberes demanda uma interação perene e trocas constantes entre todas as disciplinas, motivo pelo qual vem sendo discutido com tanta propriedade o conceito de transdisciplinaridade, ou seja, a possibilidade de serem minoradas – ou mesmo eliminadas – as divisões, as barreiras que delimitam os saberes (FAZENDA, 2008).

Por conta disso, vários autores, como Morin (2002; 2005), Nicolescu (1999) e Gadotti (2000) assumem a perspectiva de que somente uma abordagem transdisciplinar na educação

contemporânea pode servir como estratégia educacional adequada diante da heterogeneidade que se vê nos diversos grupos humanos em seus variados níveis, o que invariavelmente acaba sendo reproduzido nas escolas.

Para Mousinho e Spíndola (2013, p.20),

Trabalhar visando à transdisciplinaridade é um modo de pensar que extrapola as fronteiras disciplinares, apontando novos rumos para a educação escolar. Acima de tudo, é preciso estar consciente de que para transcender a especificidade disciplinar e enveredar por diferentes campos de conhecimento, sem a identificação com apenas um deles, é essencial ter uma visão contextualizada, que integre todos os envolvidos através de projetos socioculturais.

Santos e Sommerman (2009) entendem que fundamentar ações pedagógicas com base em uma perspectiva transdisciplinar significa buscar novos aportes à questão do processo de ensino, fundamentando suas ações nos princípios de uma visão crítica. Para os autores, a transdisciplinaridade representa uma verdadeira transgressão das fronteiras epistemológicas, o que demanda dos docentes que a utilizarem atitudes transversáveis e sua atuação nos diferentes níveis do real, tanto na dimensão dos opostos como no nível da articulação e do diálogo entre saberes.

Dessa maneira, Souza e Silva (2013) defende que a formação inicial de professores deva passar por uma discussão profunda e abrangente por vários aspectos de extrema importância e que estão relacionados à necessidade de uma revisão significativa nos sistemas educacionais.

Quando o assunto recai sobre os professores de Língua Portuguesa, percebe-se que uma adequada formação inicial e ampliação de conhecimentos posteriores sobre o que representam tanto a interdisciplinaridade como a transdisciplinaridade na sala de aula e na escola como um todo ainda são incipientes. Deve-se considerar, contudo, que a utilização da linguagem verbal, na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos (BAKHTIN, 1999), de maneira adequadamente relevante em sociedade é uma tarefa que servirá como subsídio para todas as demais disciplinas, o que torna esse docente, potencialmente, um ponta de lança nas estratégias de interligação entre os conhecimentos.

No ensino, com a adoção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998; 2002a; 2002b), muda-se o foco nas aulas de Língua Portuguesa da análise gramatical como prioridade para a utilização do gênero como instrumento de ensino e de aprendizagem, tendo o texto por inteiro, e não frases isoladas como a unidade básica de aprendizagem. A proposta agora é tornar os alunos usuários ativos da língua oral e escrita, e não simples analistas dela, preferencialmente através da prática de projetos didáticos, metodologia que vem se mostrando de grande validade.

Dessa maneira, é preciso que o professor de Língua Portuguesa busque implementar suas aulas com conteúdo que ultrapassem a simples análise gramatical, mas que também abranja todas as

demais áreas do conhecimento, por meio de debates, conferências, escrita de jornal com suas seções, cartas, artigos científicos etc. Portanto, saber lidar com a transdisciplinaridade e aplicá-la nas aulas de língua materna em conjunto com outros professores e com toda a comunidade escolar deixa de ser apenas uma ideia de trabalhos adicionais para se tornar um requisito para o ensino de qualidade.

### 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa realizada teve como foco metodológico o paradigma qualitativo, exploratório-descritivo, interpretativista, de base etnográfica, orientada por um viés interdisciplinar, visando à geração de registros e dados para posteriores considerações que produzam conhecimento e ações em harmonia com os objetivos propostos (BORTONI-RICARDO, 2008).

O trabalho etnográfico, sob a perspectiva interpretativista, segundo Cançado (1994) e Bortoni-Ricardo (2008), demanda certa medida de participação do pesquisador na vida diária da comunidade que está estudando. Ele observa tudo o que ali acontece, faz perguntas e reúne as informações que podem desvelar as características daquela cultura, que é o seu foco de estudo. Para isso, conforme Cançado (1994), realiza ações que podem ser feitas por meio de notas, diário de campo, relatos, os quais fornecerão as bases para posterior descrição e interpretação daquele contexto estudado.

A pesquisa de campo para este estudo esteve circunscrita ao município de João Pessoa-PB. Foi escolhida uma escola pública de conhecimento do pesquisador, localizada em um bairro periférico da capital paraibana, na qual existem todas as séries do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e médio (1º ao 3º ano) em três turnos (matutino, vespertino e noturno), a qual se adequa aos objetivos da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram 4 (quatro) professores de Língua Portuguesa, em um universo de 7 profissionais – efetivos e/ou prestadores de serviço na mesma unidade escolar, atuantes em todas as séries do ensino fundamental e médio, independentemente do turno trabalhado.

Os participantes, por meio de entrevista presencial, gravada em áudio, responderam oralmente a um questionário semiestruturado a fim de delinear seu perfil socioprofissional e suas experiências, vivências, conhecimentos, perspectivas e desafios em relação ao uso da inter e da transdisciplinaridade em suas aulas.

As interpretações das respostas coletadas durante as entrevistas foram feitas a partir do método da análise de conteúdo (BARDIN, 2008), o qual, na ótica de Lakatos e Marconi (1999), permite o exame do conteúdo de discursos em geral, possibilitando que uma ‘leitura profunda’ das comunicações ocorra, indo além da ‘leitura aparente’.

De acordo com as respostas e relatos dos professores ouvidos, foram identificadas categorias discursivas recorrentes entre eles, as quais serão analisadas uma a uma à luz da perspectiva da formação transdisciplinar do professor, tendo como parâmetro o roteiro da entrevista.

## **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 PERFIL SOCIOPROFISSIONAL**

Inicialmente, foram feitos questionamentos visando compreender o perfil socioprofissional dos professores pesquisados. Foram entrevistadas duas mulheres e dois homens, todos com idade variando entre 28 e 40 anos de idade, portanto, com bastante experiência profissional e de vida. Todos os participantes têm a formação em Licenciatura em Letras Vernáculas, e uma das professoras é também bacharela em enfermagem (Docente 2). No que diz respeito à formação em nível de pós-graduação, dois são mestres (Docentes 1 e 3), uma doutora (Docente 2) e somente um professor ainda não possui nenhuma pós-graduação (Docente 4), estando ainda em conclusão de sua primeira especialização, mas já aprovado para iniciar o mestrado.

Outro fato de interesse no perfil socioprofissional dos sujeitos tem a ver com a intensa participação de todos os sujeitos em algum tipo de formação continuada, seja aquelas oferecidas pelos sistemas de ensino (municipal ou estadual) do qual fazem parte, seja por cursos, palestras ou participação em congressos e eventos acadêmicos como ouvintes ou apresentadores, e até mesmo no interesse por agregar mais conhecimento por meio de títulos múltiplos de pós-graduação, leituras e cursos on line.

Quanto à atuação profissional, todos os quatro professores exercem sua atividade de maneira múltipla, ou seja, em mais de uma escola, com turnos diferenciados, do ensino fundamental II e médio, além da EJA. A carga horária de trabalho docente, portanto, atinge as 60 horas semanais nas escolas do estado ou município para todos os docentes. Os participantes dedicam-se exclusivamente à docência, embora um deles também realize esporadicamente revisões textuais para particulares e editoras, mas diz ser este apenas um serviço extra. A professora que possui doutorado e que é

bacharela em enfermagem, por sua vez, também leciona para turmas do ensino superior, na área de saúde, logo, vemos ser intenso seu ritmo de trabalho.

A partir desse quadro geral, percebe-se que os profissionais participantes são muito bem informados e participantes na área educacional, estando devidamente preparados academicamente para ser arguidos sobre temas que envolvam as disciplinas e a área de Língua Portuguesa em especial. Esse é um fato importante, pois o nível de preparação formal pode afetar diretamente a compreensão sobre transdisciplinaridade; ora, um professor bem instruído, que se reinventa, que busca mais conhecimento a fim de realizar uma melhor atividade docente deveria, em teoria, conhecer os meandros que envolvem as ações transdisciplinares na escola (FAZENDA, 2008).

#### 4.2 CONHECIMENTOS SOBRE TRANSDISCIPLINARIDADE

Arguidos sobre sua formação inicial em Letras, nenhum dos 4 docentes se lembra de ter ouvido durante todos os anos de sua graduação a expressão “Transdisciplinaridade” ou termos correlatos, e alguns se recordam somente da palavra “Interdisciplinaridade”, e mesmo assim de forma tacanha. Uma das participantes chegou a questionar durante essa parte da entrevista a real necessidade de o pesquisador ficar “renomeando” conceitos que seriam tão parecidos (embora, no decorrer da entrevista, tenha mudado de ideia).

Quanto às formações continuadas, especializações e outros cursos, apenas um dos participantes afirma que a ideia de transdisciplinaridade estava “sempre presente”. Porém, os demais ou dizem que não se fala (dois entrevistados) ou relatam que, quando é citado, é de forma muito superficial, sem conceituação ou aplicação prática.

Sabe-se que existem pontos parecidos ou de diferença entre os conceitos de “multidisciplinaridade”, “interdisciplinaridade” e “transdisciplinaridade” (JAPIASSÚ, 1976). Com o intuito de perceber de que maneira os docentes compreendem esses três conceitos, perguntou-se o que eles entendem de cada um deles. As respostas foram variadas, mas todas convergem para uma dificuldade de conceituação e de diferenciação dos demais conceitos quando comparados ao de interdisciplinaridade, este último mais discutido na academia.

A primeira professora explica:

[...] Eu não consigo enxergar essa diferença. Já cheguei inclusive a ter uma visão muito crítica em relação a isso, de achar que era só uma necessidade de se ficar criando novos termos, novos conceitos desnecessários, porque só vejo a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como uma relação entre as disciplinas afins, como uma necessidade [...]. (Docente 1).

Um dos professores explica que:

Rapaz, eu fiz meu curso de Letras todinho sem nem ouvir que existia multidisciplinaridade (risos). A interdisciplinaridade eu acho que é você pegar duas ou três disciplinas e tentar fazer um projeto com elas... juntar os professores, mas não a escola toda, entende? Assim, de cara, parece que é tudo a mesma coisa, a gente precisa de mais leitura para saber. [...] não sei... mas a transdisciplinaridade é coisa nova, confesso que só ouvi há uns dois anos, e achei que era modinha de pedagogo. (Docente 4).

Somente o professor que afirmou conhecer o termo em anteriores formações aproxima-se dos conceitos estudados pela teoria:

A transdisciplinaridade é um conceito mais abrangente, né? É.. por exemplo, quando você trabalha com duas disciplinas como História e Matemática, por exemplo, de forma interdisciplinar você vai procurar pontos de convergência entre essas disciplinas; numa proposta transdisciplinar, você vai buscar conceitos que ultrapassem o próprio conceito de Matemática e o próprio conceito de História, né? Então você vai envolver nesse debate outras disciplinas, outros conceitos. (Docente 3).

Ao se referirem sobre o que seria uma atividade transdisciplinar em Língua Portuguesa (LP), os professores entendem, de maneira geral, que seria uma junção de todas as disciplinas da escola em torno de um projeto no qual a LP estaria no centro. A Docente 1 entende que o professor de LP que realiza uma ação transdisciplinar precisa ser multifacetado (no que respeita à formação) para trabalhar as variadas disciplinas levando em consideração um tema único. O Docente 3 explica que uma atividade assim seria aquela que “ultrapassa o domínio da língua portuguesa”. A Docente 2, por exemplo, cita um projeto por ela realizado no qual se fez presente a temática do bom senso, da cordialidade, do respeito ao próximo, e que teve como apoio variados professores da escola. O Docente 4 entende que no momento em que o professor de LP se propõe a trazer textos de outras disciplinas para sua aula, por exemplo, trabalhando a interpretação textual, o trabalho com gêneros científicos, os livros paradidáticos, já seria então uma forma de se trazer uma atividade transdisciplinar.

Temos, portanto, um cenário no qual a formação inicial e continuada é entendida pelos docentes como determinante para que o professor entenda a teoria que respalda seu fazer pedagógico e que irá oferecer a ele os subsídios que lhe permitirão realizar ações pontuais diárias ou projetos educacionais de cunho inter, multi ou transdisciplinar de maior duração.

Oferecemos nesse ponto a leitura de um trecho de Nicolescu (1999) definindo em poucas palavras o que seria a transdisciplinaridade, e, em seguida, solicitamos que o docente revelasse se já havia feito alguma atividade nesse sentido, mesmo que sem perceber. A Docente 2 se referiu à atividade já citada anteriormente. O Docente 3 relata ter realizado uma atividade “em prol da conscientização ambiental”, na qual seus alunos foram incentivados a criar metáforas publicitárias, mesclando publicidade, meio ambiente e Língua Portuguesa. A Docente 1 acredita que já fez, mas

de maneira muito incipiente: ao ministrar aula de Literatura, ela ocasionalmente precisa entrar em conceitos de História para explicar o contexto das produções artísticas de determinada época, e reafirma que utiliza a transdisciplinaridade nesses momentos, ainda que não tivesse consciência disso. O Docente 4, por sua vez, crê que todas as vezes em que utilizou de textos de outras disciplinas para ministrar aulas de LP realizou uma atividade interdisciplinar ou transdisciplinar, mas ficou confuso em tentar diferenciar uma da outra.

Questionados sobre se a escola ou os sistemas de ensino conseguem oferecer condições para que o professor de Língua Portuguesa supere as barreiras entre as disciplinas, os docentes foram unânimes:

Nunca, em hipótese alguma. As escolas [...] da realidade da escola municipal, da escola estadual, elas não te [dão] condições de trabalho. Começa pela formação inicial e continuada de qualidade [...] que realmente venha contribuir com teu desempenho com tua prática que mostre algo diferente. É sempre... As formações são sempre mais do mesmo, de algo que você já tem conhecimento e, algumas vezes [...] são algo aquém do conhecimento do professor. [...] O professor precisa de material [...] dar uma aula de Língua Portuguesa sem textos, sem livros paradidáticos, por exemplo, é complicadíssimo, não dá pra trabalhar texto com pincel e quadro. Não dá pra fazer um trabalho transdisciplinar [...], um trabalho que amplie a visão de mundo do aluno [...] se você só tem um pincel e um quadro. O sistema ele peca também na estrutura e no currículo (Docente 1).

A Docente 2 sente que atualmente ainda não está sendo cumprido o papel, mas que existe uma tendência a melhoria, especialmente por conta do apoio da gestão escolar das unidades públicas em que trabalha. Anteriormente, existia a ideia de que a aula deveria estar circunscrita à sala de aula, ocasionando dificuldades de aplicação de projetos inter e transdisciplinares, porém, hoje em dia, as escolas têm se voltado para o apoio aos professores, independentemente da perspectiva teórica que estão trabalhando. Já o Docente 3 e 4 pensam igualmente que o maior problema é de caráter curricular e estrutural. Os sistemas são muito afeitos ainda à divisão clássica das disciplinas, e não conseguem se desapegar desse modelo, por isso, a dificuldade para qualquer professor, e não apenas o de LP, que queira inovar em seu ensino.

Por fim, perguntados sobre de que forma seria possível que os estudantes sintam que as disciplinas não precisam estar circunscritas a matérias estanques, sem relação umas com as outras, as respostas foram bem convergentes.

Tem que se investir na capacitação e nesse amadurecimento do professor, e isso parte, é claro, das graduações, porque não adianta o professor passar para os alunos que é importante se ele mesmo não acha importante. (Docente 2).

O Docente 4 explana:

Amigo, o problema aí é crônico. O aluno chega na sala de aula e tem que passar uma, duas aulas só ouvindo Teorema de Pitágoras ou que a minhoca é hermafrodita ou que não se deve reger o sujeito com preposição. Mas isso não tem nada a ver com a vida dele! Mas

quando o professor já vem da faculdade cheio de ideias boas para aplicar, ou quando é professor experiente, mas faz uma formação continuada de peso, com instrução bacana, vendo a aplicação daquela teoria... pode ser da transdisciplinaridade mesmo, como queira... aí o aluno passa a se interessar por todas [eleva o tom da voz], TODAS as matérias, né? Mas isso requer investimento, e não sei se o estado está interessado. (Docente 4).

Por sua vez, temos uma perspectiva bem ampla vinda da Docente 1, para quem é necessária não apenas a formação, mas também outros elementos, como estrutura, material e o próprio interesse profissional do professor:

[...] Um professor que ele mesmo consiga ter essa visão transdisciplinar, que ele mesmo consiga juntar esses pedaços de mundo, ele mesmo consiga transformar um mundo fragmentado num mundo integral, aí eu vou investir na estrutura [...] porque o professor precisa de material para trabalhar [...]. Então, tendo um professor preparado, que tenha acesso a todo um aparato estrutural pra que ele possa desenvolver a prática dele [...] aí cabe ao professor transformar sua aula em algo atrativo [...] (Docente 1).

Assim, os professores entrevistados, em unanimidade, continuam relatando a questão da formação inicial e continuada como sendo imprescindível para a adequada utilização dos conceitos ampliados de inter e transdisciplinaridade nas escolas.

## 5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi possível perceber a relevância dos conceitos teóricos que venham a remover as barreiras existentes entre as disciplinas, tão comuns no ensino tradicional, as quais pregam a divisão fragmentada entre os ramos do conhecimento, como se o ser humano assim o fosse também, compartimentado, isolado e homogêneo. Por isso, conceitos como multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, mesmo que já estudados por décadas, ainda soam como novidade a alguns professores, os quais, formados pela velha escola, persistem reproduzindo as ideias baseadas numa educação formada por matérias isoladas e separação curricular institucionalizada.

De fato, no estudo de campo realizado, percebeu-se na fala dos docentes participantes uma necessidade de conjunção dos vários entes responsáveis pela educação a fim de reinventar essa realidade. A academia, de uma forma geral, permanece fechada à adoção das novas perspectivas em suas licenciaturas e transposição dos conceitos pedagógicos congeladores do saber, visto que se fecha em seu casulo institucional, sendo muitas vezes tão-somente uma promotora de conhecimentos enciclopédicos, com aulas meramente expositivas e professores tradicionalistas. Isso se reflete na pouquíssima (ou nenhuma) referência sobre as atividades transdisciplinares nos estudos da licenciatura em Letras e nas formações continuadas em níveis de mestrado e doutorado.

Por outro lado, os sistemas de ensino também têm sua parcela de responsabilidade. Os participantes da pesquisa apontam a necessidade de maior apoio aos professores na atividade de interação entre os saberes nas escolas, com a promoção de condições estruturais e materiais que permitam aulas transdisciplinares, para além do simples trinômio caneta-quadro-exercício. Esses sistemas devem também cuidar para que as formações em serviço sejam realmente amplas, que os conteúdos veiculados se mostrem condizentes com as realidades de cada unidade escolar, e não sirvam somente para justificar estatísticas de formação do pessoal (muitas vezes utilizadas apenas como critério para promoção de níveis profissionais ou recebimento de bonificações financeiras). Os assuntos estudados devem levar em conta a forma como o alunado aprende e quer continuar aprendendo, a busca pela significação dos conhecimentos para esses jovens, e a experiência tem mostrado que as abordagens inter e transdisciplinares são muito eficazes para a consecução desse objetivo.

Os professores, por sua vez, devem estar atentos para direcionar sua própria formação, buscando novos saberes e ideias inovadoras para suas aulas, levando em conta que agregar mais conhecimento o enriquece profissional e pessoalmente, pois o trabalho bem feito dá significado à vida de todo ser humano. Assim, buscar cursos em qualquer nível e leituras os quais elejam elementos que integrem os mais variados conceitos, ideias, práticas cotidianas, literatura, arte e expressividade podem fazer com que a prática do professor se torne realmente condizente com sua formação e sua capacidade crítica de ver o mundo como heterogêneo, plural, transdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 19. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008. (Estratégias de ensino, 8).

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2002a.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **PCN + Ensino Médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.

CANÇADO, Márcia. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n.23, p.55-69, jan/jun. 1994.

CASTILHO, Ataliba de. Variação dialetal e ensino institucionalizado da Língua Portuguesa. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da Norma**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 27-36. (Humanística, 6.).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 1, p. 93-103, jan.-jun. 2008.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal et al. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno I: ensino médio e formação humana integral**. Brasília: MEC/SEB; Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

MORIN, Edgard. **Ciência com consciência**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.

\_\_\_\_\_. **Cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MOUSINHO, Silvia Helena; SPÍNDOLA, Márcia. Formação de professores sob uma perspectiva transdisciplinar: o estágio supervisionado no consórcio CEDERJ/UERJS. **Texto Livre – Linguagem e Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 19-32, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/4707/7223>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

ROLANDO Rodolfo Meissner. Literatura e Transdisciplinaridade: uma proposta de ensino a partir do romance Terra Papagalli. **ECCOM**, Lorena – SP, v. 6, n. 11, p. 123-130, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/1178/912>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

SANTOS, Akiko; SOMMERMAN, Américo. **Complexidade e transdisciplinaridade: em busca da totalidade perdida**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto; Salvador: EDUFBA, 1995. (Repensando a Língua Portuguesa).

SOUZA E SILVA, Vera Lúcia de. A transdisciplinaridade na formação inicial de professores. **Revista Dynamis**. Blumenau, v.19, n. 2, p. 20-34, edição especial. 2013.